

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

DAS PRÁTICAS LABORATORIAIS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TENSÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA DO SÉCULO XXI

Soraya Venegas Ferreira¹, sosovenegas@yahoo.com.br

RESUMO

O ano de 2019 traz efemérides que nos obrigam a repensar as relações entre teoria e prática na formação do Jornalista do século XXI. Se são 10 anos sem a obrigatoriedade do diploma, há também 10, eram publicadas as novas DCNs, que exigiam o Estágio Curricular Supervisionado, que poderia ser cumprido externamente ou na IES, desde que não se confundisse com atividades laboratoriais ou acadêmicas complementares. Na linha das efemérides, o estudo de caso desse artigo – o curso de Jornalismo do campus Niterói da Universidade Estácio de Sá – completa 20 anos e, seu Núcleo Prático de Comunicação, ao mesmo tempo em que chega à maioria – 18 anos, se reestrutura para manter os produtos laboratoriais (cujas rotinas produtivas, pressionadas pelas novas tecnologias digitais, serão alteradas) e também comportar os projetos institucionais de Estágio Curricular Supervisionado, no sentido de atender aos acadêmicos que não conquistaram espaço em programas externos de estágio.

PALAVRAS-CHAVE

Efemérides. Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino em Jornalismo. Relação Teoria-Prática. Estágio Curricular Supervisionado. Curso de Jornalismo Estácio Niterói.

1. DOS DESAFIOS ANCESTRAIS AOS CONTEMPORÂNEOS: TENSÕES ENTRE A TEORIA E O QUE A PRÁTICA NOS MOSTRA

A existência de jornalistas profissionais enquanto mediadores especializados entre fatos e opinião pública e a necessidade de formação acadêmica específica em Jornalismo

¹ Jornalista, Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – ECO – UFRJ, com Pós-doutorado em Teorias do Jornalismo pelo PPGCom – UFF. Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá, onde é professora titular e coordenadora dos cursos de Jornalismo e de Fotografia no campus Niterói. Professora da Universidade Veiga de Almeida. Avaliadora de Cursos do INEP-MEC. E-mail: sosovenegas@yahoo.com.br



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

para que essa mediação seja feita de modo preciso são colocadas em xeque diariamente. Hoje, faceamos alguns agravantes como o uso das redes sociais digitais como fontes “autorizadas de informação” (e, muitas vezes, pelas fontes primárias para driblar a mediação e “falar diretamente” com o seu público) e a necessidade recente de criar organizações formadas por jornalistas “checadores”, como é o caso da Agência Lupa, Aos Fatos ou Fato ou Fake, que demonstraram o quanto a apuração feita pelos profissionais e, algumas vezes pelas próprias agências, tem sido falha. *Fake news* e *Fact Checking* são termos “da moda”, que adentram os debates em sala de aula, mesmo quando usados a esmo e sem o devido aprofundamento.

Com base nesses e em outros fenômenos comunicacionais que nos arrebatam em velocidade crescente percebe-se que o *ethos* e a identidade profissional que configuram a categoria dos Jornalistas vêm sofrendo rápidas fissuras desde o fim do século XX. Crescem as indagações sobre o papel do Jornalista nas sociedades democráticas (dentro ou fora dos períodos eleitorais) e fala-se em crise no modelo tradicional de Jornalismo no contexto em que a convergência midiática potencializada pelas tecnologias digitais assume papel central na produção noticiosa.

O mercado demanda profissionais cada vez mais conectados, preferencialmente nativos digitais, que sejam capazes de executar diversas tarefas ao mesmo tempo e de desenvolver produtos jornalísticos formatados para cada um dos meios de comunicação, tendo em vista suas especificidades e a premência do *mobile first*, ou seja, o foco das produções jornalísticas deve ser comandado pela formatação de notícias para serem consumidas *online, on time, all time* em dispositivos móveis.

Percebe-se que o mercado demanda ainda profissionais que atuem no que ficou popularmente conhecido como “o outro lado do balcão”, ou seja, as assessorias de comunicação e de imprensa, que tendem a oferecer uma remuneração mais atraente e a exigir competências, habilidades e posicionamentos éticos por vezes incompatíveis com os demandados dos profissionais da grande mídia. Nesse cenário em acelerada mutação, como dar conta da transformação da identidade profissional do Jornalista? Pistas podem ser identificadas em Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), em documentos que



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

regulamentam a formação e o exercício profissional e em mecanismos de reconhecimento e de premiação, que de certo modo tentam aproximar o que diz a teoria e o mostra a prática.

A proposta desse artigo recorre à noção de efeméride para avaliar alguns aspectos dos PPCs e das experiências de aproximação entre teoria e prática na formação em Jornalismo nos 20 anos do Curso de Comunicação Social /Jornalismo da Universidade Estácio de Sá – campus Niterói e da maioria de seu Núcleo Prático de Comunicação (NUCOM), que por 18 anos foi usado para as atividades práticas e laboratoriais do curso e agora se reinventa como ambiente também destinado ao Estágio Curricular Supervisionado.

A essas efemérides se juntarão os 10 anos da publicação das Novas Diretrizes Curriculares (DCNs) do Curso de Jornalismo, elaboradas pela Comissão de Especialistas, encarregada pelo MEC de conceber e redigir o documento, homologado em 2013, e no qual estava prevista a obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado para obtenção do diploma. Nesse ano, completamos ainda os 10 anos da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que extinguiu a exigência desse mesmo diploma para exercício profissional do Jornalismo.

A proposta desse artigo é, portanto, tentar identificar como a articulação entre teoria e prática proposta nos PPCs de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Estácio de Sá foi capaz de responder a esse universo de transformações tanto nas práticas laboratoriais como nas propostas de Estágio Curricular Supervisionado. Veremos ainda como o curso oferecido no campus Niterói busca se posicionar para responder aos desafios impostos pelas novas tecnologias digitais, pelas DCNs e pela chegada do nativo no terceiro milênio, que em 2019 completa 18 anos e adentra as universidades, trazendo suas demandas ligadas a um universo conectado.

2. SOBRE EFEMÉRIDES E PRÁTICAS LABORATORIAIS EM TEMPOS DE JORNALISMO ENQUANTO HABILITAÇÃO

Efeméride é a celebração de um acontecimento ou fato importante assinalado em determinada data. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, é sinônimo de diário, ou ainda a “obra que registra acontecimentos importantes ocorridos no mesmo dia em



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

diferentes anos”. Nesse sentido, em 2019, conforme pontuado anteriormente, efemérides marcarão a profissão de Jornalista em geral o curso de Jornalismo no campus Niterói da Universidade Estácio de Sá, em particular.

A atividade jornalística é depositária de um conjunto de técnicas, práticas e normas que orientam a competência do profissional de informar a sociedade sobre assuntos de relevância pública, através de um relato baseado em fatos e com o maior senso de objetividade possível. Os manuais de redação, os profissionais renomados, muitos deles premiados, e a grade curricular dos cursos de Jornalismo são exemplos da garantia da coesão desta atividade em torno de critérios que lhe são próprios, conforme postula Nelson Traquina (2008) quando teoriza que o jornalismo tem um “modo de ver, de falar e de agir”.

O perfil de egresso dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – no fim dos anos 90 deveria atender às diretrizes amparadas basicamente no modelo que entrou em vigor em 1984, através da Resolução MEC/002, que estabeleceu o currículo mínimo de Comunicação Social e suas habilitações. Segundo Gobbi (2004), a Resolução estabeleceu ainda que os cursos deveriam dispor de infraestrutura técnica para o seu funcionamento, envolvendo instalações, laboratórios e equipamentos adequados à formação profissional.

Sob a égide dessa Resolução, em agosto de 1999, começava o curso de Comunicação Social na Estácio Niterói. O Jornalismo dividia o interesse dos alunos com a outra habilitação oferecida pela IES: Publicidade e Propaganda. Há quase 20 anos, os PPCs eram reformulados em encontros presenciais de docentes, conhecidos pela sigla de ENCOMs, nos quais as discussões geravam alterações em ementas e planos de ensino, inclusão ou exclusão de disciplinas, bem como mudanças na ordem em que eram oferecidas visando melhorar os eixos horizontais e verticais de aprendizado. As estruturas curriculares eram regionais e o curso de Niterói começava com um novo currículo, válido para os outros dois campi do estado do Rio de Janeiro que também ofereciam o curso: Rebouças e Barra da Tijuca.

As estruturas curriculares na Universidade Estácio de Sá são numericamente identificadas e esse número normalmente está ligado ao semestre/ano de sua concepção.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Assim, no segundo semestre de 1999, começava a ser implantado o Currículo 299, que previa um ciclo básico de três períodos compostos por disciplinas – quase todas teóricas – comuns às habilitações de Jornalismo e Publicidade. No primeiro ano e meio de curso, a única disciplina a requerer atividades práticas era Introdução à Fotografia, localizada no terceiro período.

Em Niterói, o curso funcionava nas instalações de um antigo colégio e foi necessário um ano e meio para que o Núcleo Prático de Comunicação (NUCOM) ocupasse o que antes era a quadra desportiva do colégio. Para além da redação de mídia impressa, estúdio de TV, estúdio e laboratório fotográficos, estúdio de rádio e sala de produção de TV, que funcionavam salas separadas, a própria atividade laboratorial foi concebida de modo departamentalizado. Não havia previsão e integração da produção noticiosa entre os diversos tipos de mídia, mas sim uma integração intercampi por mídia. O perfil do egresso ainda não previa um profissional que fosse multitarefa de modo sincrônico.

O primeiro produto a ser estruturado como uma prática laboratorial foi o de mídia impressa, pois as disciplinas a ela relacionadas eram oferecidas no quarto período do curso. O Jornal Mural *Estaciente* foi idealizado pelos alunos da primeira turma do curso em parceria com a coordenação acadêmica local e com a coordenação geral de Mídia Impressa, também responsável pelos laboratórios de mídia impressa dos campi Rebouças e Barra da Tijuca.

A primeira edição foi colocada no mural em 20 de abril de 2001, tendo duas alunas do quarto período de Jornalismo como editoras, uma diagramadora profissional e outros quatro alunos colaboradores. O primeiro número tinha cinco páginas em formato A3, impressas em cor. Mas, as fotografias produzidas por técnicos profissionais eram analógicas e feitas em preto e branco. Como os equipamentos do NUCOM ainda estavam em fase de aquisição e instalação, o jornal era impresso todas as sextas-feiras no campus Rebouças, localizado no município do Rio de Janeiro.

Deve-se lembrar que os jornais-laboratório surgiram depois da instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio profissional para os graduandos em Jornalismo e relatava que constituía fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos,



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e àquele regulamento. Essa resolução visava evitar que as grandes redações continuassem a aproveitar a mão-de-obra barata dos estudantes de jornalismo em substituição a dos profissionais, aumentando o número de jornalistas desempregados, situação hoje agravada e que pode se tornar ainda mais complexa com a obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado.

O segundo laboratório a ser instalado no curso em Niterói foi o de Mídias Sonoras - a Rádio Estação - para atender as demandas práticas das disciplinas do quinto período de curso. A rádio Estação entrou no ar em circuito interno em agosto de 2001. Ao contrário do Laboratório de Mídia Impressa, que se mantém fiel na produção do *Jornal Estaciente* até hoje, no Laboratório de Mídias Sonoras, muitos programas foram concebidos, produzidos e veiculados por grupos de alunos, normalmente apaixonados pelo rádio. Muitos também deixaram de ser transmitidos, quando seus idealizadores concluíram o curso ou passaram a não ter mais de tempo livre para colaborar na Rádio Estação.

Instalado inicialmente para atender apenas às demandas acadêmicas de práticas específicas das habilitações de Jornalismo e Publicidade, o laboratório rapidamente abriu espaço para as práticas acadêmicas assemelhadas às de uma emissora de rádio e se integrou ao modelo já em funcionamento nas unidades Rebouças e Barra da Tijuca. O modelo se baseava em uma grade fixa de programação composta por boletins noticiosos e música, enriquecida pelos programas concebidos por grupos de alunos de modo voluntário e ainda por radiodocumentários desenvolvidos na disciplina de Radiojornalismo.

O terceiro laboratório a ser implantado foi o de TV. Após uma série de *teasers* que anunciavam a estreia da TV Estácio Niterói para outubro de 2001, o primeiro telejornal – *Estácio no Ar* - foi transmitido em circuito interno de TV, às 13h do dia 11 de setembro de 2001, ao vivo, produzido e apresentado por alunos assustados, sob orientação de professores igualmente perplexos com o ato contra as Torres Gêmeas norte-americanas, transmitido incessantemente pelas emissoras comerciais.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Os alunos da primeira turma, à época no quinto período do curso, foram novamente desafiados a se integrar ao modelo de laboratório já praticado nos outros campi. Embora o telejornal funcionasse de modo relativamente independente em termos de linha editorial, outros formatos, como o de revista eletrônica, eram produzidos em parceria com os acadêmicos dos campi Barra da Tijuca e Rebouças. A coordenadora local do laboratório de TV, a exemplo do que acontecia também de Mídia Impressa e de Mídias Sonoras, respondia ao mesmo tempo à coordenação acadêmica de curso em Niterói e à coordenadora geral do laboratório de TV.

Esse modelo de gestão das práticas laboratoriais visava garantir uma unidade do curso, independente do município em que era oferecido, bem como possibilitar a integração intercampi dos discentes vinculados ao projeto e ainda permitir a emergência da identidade local dos cursos, através das pautas, formatos e linhas editoriais específicas para cada campus da universidade.

Mesmo antes do advento das mídias sociais, hoje bastante exploradas em páginas do Facebook, os laboratórios de TV e de Mídias Sonoras chegaram a alcançar espaços extramuros com suas produções. Os programas televisivos feitos pelos acadêmicos foram veiculados na TV Universitária (UTV) e nos canais locais a cabo TVN e 36, com transmissão para Niterói e pelo site da Niterói TV. A Rádio Estação também já teve sua versão em rede transmitida via web. Alguns formatos de Rádio e TV criados e produzidos em cooperação (ou não) com os outros campi chegaram a ser premiados na Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação.

3. O NOVO MILÊNIO: AS PRÁTICAS LABORATORIAIS SEGUNDO OS NOVOS PARECERES

Com a chegada do novo milênio, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 estabeleceram outras diretrizes para a Comunicação Social e suas habilitações. Nelas, encontravam-se as habilidades e competências a serem aferidas no perfil do egresso, baseadas em conteúdos básicos e específicos. Os básicos estavam caracterizados como teórico-conceituais; analíticos e informativos sobre a atualidade; de linguagens, técnicas e



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

tecnologias midiáticas e ético-políticas. Já os específicos seriam “definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica.” (BRASIL, 2001). Elas entraram em vigor em 2002, através da Resolução CNE/CES 16, determinando que as instituições se adequassem ao novo modelo de flexibilização da grade curricular em função das realidades de cada IES e do contexto midiático da época.

Sob a égide dessa resolução, foi extinto o ciclo básico de três semestres, e instituído o tronco comum de disciplinas distribuídas ao longo dos oito semestres de curso. As mudanças entre o currículo 299 e os seguintes visavam oferecer disciplinas práticas e acesso à produção laboratorial desde os primeiros semestres do curso. A sucessão de alterações curriculares que ocorreram a partir daí se deveram fundamentalmente às mudanças da própria IES enquanto instituição.

A expansão nacional da IES, iniciada em 1998, se intensificou na primeira década do novo milênio. Nos primeiros cinco anos, a IES se preparou estruturalmente para dispensar os incentivos fiscais da condição de instituição filantrópica e, em 2007, abrir o capital na Bolsa de Valores. No ano seguinte, os sócios-fundadores se associaram a GP Investments para gerir a IES. Em 2009, a Estácio passou a oferecer cursos integralmente na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e, frente aos desafios da expansão, desenvolveu um novo modelo de ensino, no qual os PPCs passaram a ser estruturados no Centro de Conhecimento, formados por experientes coordenadores de cursos, com consulta aos docentes através de plataforma digital – o Sistema de Gestão do Conhecimento (SGC). O material didático decidido pelo corpo docente a partir de um catálogo de editoras parceiras passou a ser exigido nacionalmente e entregues aos alunos, tendo o seu custo incluso nas mensalidades. Para alguns cursos, esse material seria acessado através dos tablets, também distribuídos aos discentes.

Desde a preparação para abertura de capital até a emergência do Modelo Nacional de Ensino, a estrutura curricular do curso teve diversas modificações. Algumas foram pontuais, outras buscaram aumentar a quantidade de disciplinas no tronco comum do curso de Comunicação e a sinergia com os cursos oferecidos pela IES, assim como inserir ou



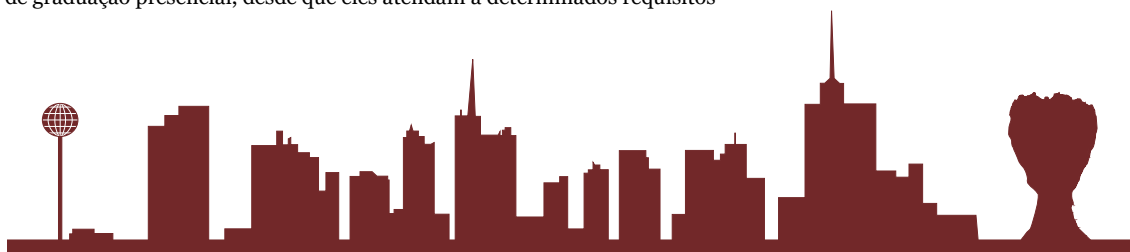
180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

alterar a carga horária exigida para as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) ou atender a algum novo requisito legal imposto pelo Ministério da Educação, por ele permitido ou incentivado. Ressalta-se que a inserção das disciplinas na modalidade EaD, oferecidas em cursos presenciais, desde 2004 estavam limitadas aos 20%. Mas, segundo a Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 poderão chegar aos 40% da carga horária total do curso.²

Se no início da implantação do curso a evolução curricular era clara, com a sucessão de estruturas curriculares, a inserção das disciplinas online, a inclusão de novas matérias – algumas eletivas, outras optativas e a retirada de pré-requisitos, o encadeamento dos conteúdos ficou mais fluído e o NUCOM, antes destinado aos alunos do ciclo profissional, passou a receber colaboradores de períodos iniciais do curso, que muitas vezes começavam a praticar nos laboratórios o que não tinham sequer ouvido falar em sala de aula. Resta-nos questionar se a ordem dos fatores altera ou não o produto final e se esse movimento faz parte do processo de sala de aula invertida ou de aprendizagem colaborativa, na medida em que os novatos contam com o apoio de veteranos e com a supervisão do professor responsável pela coordenação do laboratório.

As modificações de caráter mais estrutural nos currículos aconteceram com a nacionalização das estruturas curriculares e com a publicação das novas DCNs em 2009. Em 2010, a Universidade Estácio de Sá abandonava nominalmente o curso de Comunicação Social e passava a oferecer os cursos de Jornalismo e de Publicidade, que funcionam até hoje como “cursos irmãos” com um sólido tronco comum de disciplinas. A nacionalização ocorreu para os cursos de Jornalismo e de Publicidades e perpassa até hoje as estruturas curriculares, chegando aos planos de ensino, materiais didáticos e avaliações nacionais integradas. A cor local dos PPCs se manteve, sobretudo, nas práticas laboratoriais. Os produtos jornalísticos, nascidos em Niterói segundo as diretrizes do currículo 299,

² A portaria 4.059 de 2004 permite que as IES ofereçam até 20% da carga horária dos cursos superiores na forma semipresencial. A portaria nº 2 de 2007 dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da EAD. Esta Resolução é fiel aos preceitos da Lei nº 9394/96, que demanda planejamento e execução de ações integradas, no respeito da autonomia dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal, mas exige cooperação. E a portaria 1.428, de 2018, dispõe que o limite de 20% poderá ser ampliado para até 40% para cursos de graduação presencial, desde que eles atendam a determinados requisitos



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

permaneceram ativos, embora sofressem atualizações, no mínimo anuais, em suas linhas editoriais e grades de programação.

Apesar de estimular a experimentação em termos de conteúdos e de formatos, a prática desenvolvida no NUCOM guarda estreitos vínculos com as atividades do mercado jornalístico de produção noticiosa e, portanto, fortemente impactada pelas tecnologias digitais. No laboratório de TV, por exemplo, a organização dos colaboradores objetivava tornar a prática o mais próxima possível da desenvolvida nas redações de telejornalismo, que vieram sofrendo diversas e aceleradas alterações. Na reunião de pauta semanal, as sugestões eram selecionadas, discutidas e distribuídas entre as equipes. Delegadas as tarefas, os colaboradores voluntários eram agrupados em duplas de alunos, um atuando como produtor e outro, como repórter. Com as DCNs demandando a sistematização do Estágio Supervisionado e com as transformações nas rotinas produtivas impostas pelas novas tecnologias tanto os PPCs quanto as atividades laboratoriais precisaram ser repensadas.

4. JORNALISMO ENQUANTO CURSO AUTÔNOMO: DESAFIOS DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No mesmo ano em que o curso completava 10 anos no campus Niterói, era publicado o relatório da Comissão de Especialistas nomeada pela Portaria MEC-SESU 203/2009, que recebeu do então Ministro Fernando Haddad a missão de repensar o ensino de Jornalismo no contexto de uma sociedade em processo de transformação. Entre as principais indicações do relatório estava a de que o Jornalismo seria um curso autônomo (e não mais habilitação) e contemplaria Estágio Curricular Supervisionado e obrigatório, com no mínimo 200 horas. E assim, saía do ar o Currículo 108, o último a formar bacharéis em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo na Estácio e novos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) foram pensados para formar bacharéis em Jornalismo.

Nesse mesmo ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu derrubar a exigência do diploma para exercício da profissão de jornalista. Em plenário, por oito votos a um, os ministros atenderam a um recurso protocolado pelo Sindicato das Empresas de Rádio e



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Televisão no Estado de São Paulo (Sertesp) e pelo Ministério Público Federal (MPF), que pedia a extinção da obrigatoriedade do diploma. O relator Gilmar Mendes acatou os argumentos da advogada do Sertesp, que propunha que a exigência do diploma seria inconstitucional, sob o argumento de que a Constituição garante a liberdade de expressão e o livre pensamento.

Na época, a advogada já ponderava, citando a proliferação dos blogs: “Mais do que indesejável, a exigência do diploma para jornalistas é impraticável. Como se proibirá o exercício da disseminação da informação pela internet?” (<http://www.camponovodoparecis.mt.gov.br/Noticias/Stf-derruba-exigencia-de-diploma-para-exercicio-da-profissao-de-jornalista-295/>). Além de reduzir a procura pelo curso de Jornalismo, essa decisão provocou impactos na autoestima dos estudantes e jornalistas e reforçou os questionamentos sobre identidade profissional. A construção de um novo PPC tornou-se emergencial. Além dos desafios anteriores, lidaríamos com uma estrutura curricular nacionalizada, mas cujos PPCs precisariam contemplar as especificidades regionais, muitas delas refletidas nas características dos produtos laboratoriais e na disponibilidade ou não de postos de estágio externos à universidade.

Em Niterói, em tempos de Curso de Comunicação Social, chegamos a ter 1400 alunos inscritos na habilitação Jornalismo e distribuídos nos três turnos nos quais o curso era oferecido. Com a queda da exigência do diploma, houve momentos em que o Curso de Jornalismo foi oferecido apenas à noite e teve menos de 200 alunos no campus. Em 2019, estamos reimplantando o turno da manhã (atualmente no quinto período) e mantendo o turno da noite.

As DCNs enfatizam que “O Jornalismo entrou no século XXI em estado de crise. E para bem enxergar o que se passa, há que recuperar o que se entendia por Jornalismo antes da crise surgir.” (BRASIL, 2014). Ainda pontua que, esse estado de crise é resultado, dentre outros fatores, de “vertiginosa evolução tecnológica” e da “irreversível expansão de práticas e estruturas de democracia participativa, com sujeitos sociais dotados de alta capacidade de intervenção na vida real de nações e pessoas.” (BRASIL, 2014). Essas transformações fundamentaram a opção da comissão em propor a separação da formação jornalística da



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

área da Comunicação Social. Os especialistas justificam que o Jornalismo é uma profissão reconhecida em todo o mundo já a Comunicação Social não é uma profissão, mas sim um campo que reúne diferentes profissões.

Como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Jornalismo só foram homologadas em 2013, sua implantação integral na Universidade Estácio de Sá, só ocorreu, dentro do prazo legal, a partir do início de 2016 (Currículo 116). De lá para cá, temos dois currículos que contemplam o Estágio Curricular Supervisionado: o 116, que prevê cerca de 20% de sua carga horária em disciplinas na modalidade EaD e o 118, que se baseia em metodologias ativas de aprendizagem. Nele, as atividades a serem desenvolvidas a distância são contempladas em disciplinas presenciais, que passam a ter conteúdo híbrido. Nas duas estruturas curriculares há previsão de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, localizados respectivamente no sétimo e oitavo períodos do curso. Sendo assim, em 2019, 20 anos depois da entrada dos primeiros alunos de Jornalismo na Estácio Niterói, implantaremos o Estágio Curricular Supervisionado e formaremos os primeiros bacharéis em Jornalismo, guiados por um PPC pensado segundo as DCNs, propostas dez anos antes.

O estágio curricular supervisionado é um procedimento didático-pedagógico interdisciplinar, transdisciplinar e avaliativo, articulador da teoria com a prática e do ensino com a pesquisa, a fim de oferecer ao currículo do aluno a oportunidade de atuar em seu campo profissional em ação integrada com a supervisão de estágio. No caso do Jornalismo, ele foi estabelecido pela Resolução CNE 001/2013 tendo 200 horas como limite mínimo, podendo ser afixadas em carga maior nos planos de ensino das IES. É relevante ressaltar que nada impede que o limite fixado nos planos de ensino seja ampliado na modalidade não-obrigatória mediante interesse do aluno e do contratante.

Como o estágio supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional de jornalista, buscando o desenvolvimento do acadêmico para a vida e para o trabalho, ele exige prévia matrícula e respeito à periodização estabelecida no currículo em vigor. Já o estágio não-obrigatório e não oficialmente supervisionado poderá



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

ser aproveitado como Atividade Complementar, no caso da proposta do Curso de Jornalismo da Universidade Estácio de Sá, no limite máximo de 100 (cem) horas totais.

O PPC do Curso de Jornalismo da Estácio propõe que o estágio supervisionado seja cumprido em duas etapas. A disciplina Estágio Supervisionado I compreende uma carga horária total de 168 horas, dividida em 148 horas para as atividades de vivência profissional e 20 horas teóricas destinadas ao desenvolvimento e elaboração do Relatório de Estágio, abordando a vivência profissional do aluno, além de proporcionar uma experiência inicial de pesquisa, conforme as DCNs. Para cursar o Estágio Supervisionado em Jornalismo II, o aluno deve ter sido aprovado em Estágio Supervisionado em Jornalismo I. O Estágio Supervisionado II compreende uma carga horária total de 146 horas, dividida em 128 horas para as atividades de vivência profissional e 18 horas teóricas.

O Estágio Supervisionado em Jornalismo I, na proposta da IES, será dedicado à chamada cadeia tradicional do Jornalismo, a saber, jornais impressos, emissoras de rádio, emissoras de TV, agências de notícias e assessorias de imprensa ou comunicação voltadas aos veículos anteriormente citados. Ou seja, o discente se dedicará à tomada de conhecimento da rotina profissional nessa cadeia, seja tal rotina desenvolvida em empresas comerciais ou públicas, Organizações Não-Governamentais ou nos Núcleos de Comunicação do Curso de Jornalismo da IES do discente.

Já o Estágio Supervisionado em Jornalismo II será dedicado à chamada nova cadeia do Jornalismo, a saber, redes sociais e ações com aplicativos em jornais impressos (incluindo produção de vídeos e áudios), redes sociais e ações com aplicativos em emissoras de rádio (incluindo produção de vídeos e textos), redes sociais e ações com aplicativos em emissoras de TV (incluindo produção de áudios e textos), sites jornalísticos, blogs jornalísticos, portais jornalísticos e assessorias de comunicação voltadas aos veículos anteriormente citados. Ou seja, o discente se dedicará à tomada de conhecimento da rotina profissional nessa nova cadeia profissional, seja tal rotina desenvolvida em empresas comerciais ou públicas, Organizações Não-Governamentais ou nos Núcleos de Comunicação do Curso de Jornalismo da IES do discente.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Quanto às responsabilidades no processo de implantação do estágio supervisionado, no âmbito da Universidade Estácio de Sá, as diretrizes do Estágio Supervisionado serão da competência da Gestão Acadêmica de graduação e as atividades administrativas, do departamento/setor de Estágio da IES. No que tange às atividades pedagógicas, relacionadas das atividades em estágio, serão da competência do Coordenador do Curso de Jornalismo em conjunto com os professores orientadores de estágio, que orientarão o discente a ser o protagonista do seu conhecimento, de forma a desenvolver sua capacidade de percepção, apreensão e análise para tomadas de decisão. Essa experiência deve ainda oportunizar a formação da sua capacidade crítica.

O estágio supervisionado realizado na própria IES visa a atender às situações dos municípios onde o mercado seja incapaz de atender a demanda por estagiários, que não tenham profissionais graduados para atuarem como orientadores, ou mesmo para casos de alunos com limitações de horário ou que por quaisquer outras razões não tenham logrado a inserção em empresas públicas, privadas ou ONGs. Nesse caso específico, é preciso redobrar o cuidado para que não haja sobreposições entre os conceitos de horas práticas de uma disciplina, atividades complementares, laboratoriais e o estágio supervisionado. Com a entrada em cena do Estágio Curricular Supervisionado, o uso do mesmo ambiente físico para práticas distintas será complexificado.

No Estágio Supervisionado, como visto anteriormente, são necessários dois profissionais: o professor orientador e o profissional orientador. As práticas jornalísticas devem ter a IES como cliente. Nesse sentido, elas estariam prioritariamente ligadas à comunicação corporativa, ao jornalismo institucional e à assessoria de imprensa. Salvo se as universidades optassem pela criação de empresas júniores que poderiam atuar como agências de informação ou mesmo agências de fotojornalismo.

Para vencer esses desafios e comemorar os 20 anos do Curso de Jornalismo e a maioria do NUCOM Niterói, o colegiado propôs reestruturar a cadeia de produção noticiosa dos produtos laboratoriais, a serem desenvolvidos pelos acadêmicos de todos os períodos do curso de forma colaborativa e instituir os projetos institucionais ComunicaçãoNiteroi#20anos e Nucom#18anos, a serem executados pelos alunos inscritos



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

na disciplina de Estágio Supervisionado I e que, em função de quaisquer limitações, optaram por cumprir a disciplina internamente.

Esses projetos se propõem a resgatar e dar visibilidade à memória do curso. Como o NUCOM completa 18 anos no primeiro semestre, a primeira fase do projeto vai se concentrar no levantamento da produção laboratorial: identificação dos diversos modelos de gestão dos laboratórios, funcionários e colaboradores que por ele passaram, diversos formatos experimentados na mídia impressa, sonora e televisiva finalizando com as primeiras ações da Agência Multimídia de Comunicação, criada em 2019.

Como o curso completará 20 anos no segundo semestre de 2019, o segundo momento do programa de estágio supervisionado envolverá o levantamento dos projetos pedagógicos, professores e funcionários que ajudaram a construir o curso. A terceira fase buscará o contato com egressos do curso que estejam em atividade profissional no Jornalismo e desejem relembrar suas experiências acadêmicas. Esses levantamentos renderão produções que irão dos formatos mais tradicionais – impresso, rádio e televisão – em Estágio Supervisionado I a formatos inovadores envolvendo *podcasts*, documentários *long form* e técnicas de *storytelling*, além de versões *flip* para conteúdos verbais acompanhados por foto, em Estágio Supervisionado II.

As atividades laboratoriais de Mídia Impressa, Mídias Sonoras e Televisão passam a integrar a Agência Multimídia de Comunicação Circula Niterói. Os acadêmicos serão estimulados através de duas reuniões de pauta semanais a fazerem as apurações e produções já contemplando formatos que possam ser publicados no Jornal Mural *Estaciente*, veiculados na Rádio Estação Niterói e na TV Estácio Nit. Para tal, novos formatos estão sendo estudados. A Rádio Estação, por exemplo, que contava apenas com programas jornalísticos transmitidos através de *lives* na página do laboratório no Facebook (https://www.facebook.com/radioestacaoniteroioficial/?ref=br_rs), criou o *Estação News*, que entra na página a cada hora, apenas em áudio para transmissão de notícias.

O Jornal *Estaciente*, além da edição semanal impressa, mantém página no Facebook (<https://www.facebook.com/jornalestaciente/>) e passará a veicular notícias em periodicidade compatível com as redes sociais. A TV Estácio permanece com o canal TVEN



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UC85Bn5Jk55B4KdE5sN5FNEw>) e a página no Facebook (<https://www.facebook.com/estacaonit/>), na qual transmite diariamente o noticiário *Minuto News* e semanalmente o programa *Entre Garotas*.

Entre os planos para esse ano estão ainda unificação de toda a produção laboratorial num portal único, que abarcará ainda o laboratório de Publicidade e Propaganda, chamado Agência Sapiens Niterói e aos poucos interfaceará sua produção com o que é desenvolvido pelos campi Rebouças, Barra da Tijuca, Madureira, Petrópolis e Friburgo, que hoje oferecem o curso de Jornalismo no estado do Rio de Janeiro. Como atualmente não mais existem as coordenações centrais de laboratórios, essa interface terá que ser negociada pelos coordenadores locais de curso em parceria com os coordenadores locais da agência multimídia. Espera-se que o portal seja capaz de suportar ainda os produtos dos projetos ComunicaçãoNiterói#20anos e Nucom#18anos, desenvolvidos pelos estagiários com supervisão profissional.

Para além dos desafios locais do Curso de Comunicação da Estácio Niterói, o Jornalismo e campo da Comunicação enfrentarão, em 2019, novidades a partir documento CINE BRASIL 2018, recém-publicado e que praticamente “dissolve” a campo e aparta o Jornalismo, da Publicidade e Propaganda e das Relações Públicas. O primeiro se aproxima das ciências sociais, enquanto o segundo e o terceiro do marketing e da administração.

5. NOVAS EFEMÉRIDES: PERSPECTIVAS A PARTIR DA CINE BRASIL 2018

O Manual Preliminar para Classificação de Cursos de Graduação e Sequenciais - CINE BRASIL 2018 é um documento que adota a metodologia da *International Standard Classification of Education* (ISCED) 2013, produzida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com adequações à realidade educacional brasileira. A proposta considera que a versão 2000 da Cine Brasil, até então adotada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) está desatualizada frente às modificações nas práticas profissionais.

Assim, uma nova proposta foi elaborada em 2018, com quatro níveis de classificação: 1º nível – área geral; 2º nível – área específica; 3º nível – área detalhada e 4º nível – rótulo.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

As áreas gerais de formação que tomam como base as áreas de conhecimento serão onze nas quais não está mais prevista a Comunicação Social, mas sim: Ciências sociais, jornalismo e informação (área 03), onde ficarão os cursos de Jornalismo e, Negócios, administração e direito (área 4), para onde serão encaminhados os cursos de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, antes pertencentes à Comunicação Social. Conforme o documento a área passa a ser descrita da seguinte maneira:

Ciências sociais, jornalismo e informação abrangem formações relacionadas às Ciências sociais no contexto dos seres humanos e da forma como se comportam em grupos e em relação à sociedade. Inclui estudos relativos ao Jornalismo enquanto expressão discursiva das ações humanas e os estudos das Ciências da informação especificados na arquivologia, na documentação, na biblioteconomia e na gestão da informação, bem como formações interdisciplinares que apresentem como conteúdo principal ciências sociais, jornalismo e informação. (BRASIL, 2018, s/p)

Para área, estariam previstos os seguintes cursos de graduação e sequenciais cujo conteúdo principal incida sobre os seguintes rótulos: Audiovisual, Comunicação Social, Jornalismo, Produção editorial e Radialismo. Cabe nesse momento questionar quais serão os impactos dessa “dissolução” da área de Comunicação Social para os novos PPCs que surgirão a partir de 2019 e, conseqüentemente, para a formação profissional e para o perfil do egresso dos cursos de Jornalismo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2019 parece nos trazer mais perguntas do que respostas. Se há muito a comemorar e lembrar do que foi construído ao longo dos 20 anos do Curso de Comunicação Social/Jornalismo na Estácio Niterói e rever o que foi produzido nos 18 anos do Núcleo Prático de Comunicação – NUCOM Niterói há um gigantesco desafio à frente. Ele começa com a tarefa de contar essa história numa estrutura de IES privada, que especialmente nos últimos dois anos vêm encarando um alto índice de *turn-over* entre docentes e funcionários. É também uma instituição que lida com grandes números que precisam ser pesquisados, entre eles a totalidade de docentes que passaram pelas disciplinas específicas e presenciais do curso e de discentes por eles formados. Quanto às coordenações de curso e de área, o índice de *turn-over* é bem menor, o que facilita a



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

primeira fase do desafio, a ser cumprido pelos estagiários, professores e profissionais orientadores.

Boa parte dos desafios já foi antevista em termos do projeto de reformulação das rotinas de produção noticiosa nos veículos destinados à produção laboratorial, do Manual Institucional de Estágio em Jornalismo e dos Projetos institucionais do Curso de Comunicação#20anos e do NUCOM Niterói#18anos. Mas, como diz o ditado popular, na prática a teoria é outra. Com certeza, o cotidiano dos projetos demandará ajustes que precisam estar em sintonia com os documentos norteadores da formação profissional: as DCNs, publicadas em 2009 e homologadas em 2013 e tendo a proposta da CINE Brasil 2018 como ponto de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 002, de 24 de janeiro de 1984. Fixa o currículo mínimo do curso de Comunicação Social e dá outras providências. **Documenta**, Brasília, fev. 1984, nº 278, p. 209-211.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jul. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 02 mar. 2019.

BRASIL. Portaria nº 203, de 12 de fevereiro de 2009. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo. **Portal MEC**, Brasília, 12 fev. 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf. Acesso em 02 mar. 2019.

BRASIL. **Manual para classificação dos cursos de Graduação e Sequenciais - CINE BRASIL 2018**, disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2018/Manual_Preliminar_para_a_Classificacao_dos_Cursos_Cine_Brasil_2018.pdf. Acesso em 01 mar. 2019

FACCIN, Milton Júlio, FERREIRA, Soraya Venegas e REIS, Marco Aurélio. **Estágio supervisionado: um desafio a ser debatido e vencido entre nós**, 17º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, disponível em <http://www.abejor.org.br/soac236/index.php/17enpj/17enpj/paper/view/179>. Acesso em 01 mar. 2019.



180

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

FERREIRA, Soraya Venegas e FONTES, Helen Britto. *ESTACIENTE: Integração entre teoria e prática na formação do jornalista*. In: Mirna Tonus; Demétrio de Oliveira Soster. (Org.). **Jornalismo-laboratório: impressos**. 1ed. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2013, v. 1, p. 85-98

_____. *No ritmo das experiências: informação, entretenimento e música na Rádio Estação - Niterói*. In: Demétrio de Azeredo Soster; Mirna Tonus. (Org.). **Jornalismo-laboratório: rádio**. 1ed. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2014, v. 1, p. 77-96

Idem e MORAIS, Ana Lúcia. *Uma equipe fora dos padrões: prática acadêmica e experimentação na TV Estácio Niterói*. In: Demétrio de Azeredo Soster; Mirna Tonus. (Org.). **Jornalismo-laboratório: televisão**. 1ed. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015, v. 1, p. 145-168.

GOBBI, Maria Cristina. **Projetos Experimentais: entre a teoria e a prática do fazer jornalismo**. Revista PJ-BR, 2004, disponível em http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografia4_b.htm. Acesso em 02 mar. 2019

STF derruba exigência de diploma para exercício da profissão de jornalista, disponível em <http://www.camponovodoparecis.mt.gov.br/Noticias/Stf-derruba-exigencia-de-diploma-para-exercicio-da-profissao-de-jornalista-295/>, Acesso em 28 fev.2019

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis. Ed. Insular, 2008.

